

Brasil envia batata-doce e grão-de-bico ao espaço em mesma missão de Kate Perry

Globo Rural

Notícias

14/04/2025 16:39:44

Assunto:

Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com C

Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Hortaliças, BRS, Agropecuária

Objetivo é acelerar o melhoramento genético e trazer inovações para a agricultura O Brasil também esteve representado na missão espacial que misturou ciência e cultura pop nesta segunda-feira (14/4). Além da cantora Katy Perry e outras cinco mulheres, a nave New Shepard, da Blue Origin, levou sementes de grão-de-bico e plantas de batata-doce desenvolvidas pela **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**.

Leia também

Saiba como a Nasa usa dados espaciais para ajudar nas lavouras

Agricultura do Brasil no espaço? Pesquisadora testa sistemas para plantio em Marte

Soja das galáxias? Poeira lunar pode ser 'solução' para agricultura espacial

Conforme a entidade, os vegetais foram escolhidos porque reúnem vantagens não apenas agrônômicas, mas também nutricionais diante da possibilidade de cultivar plantas no espaço. Além disso, possuem resistência, crescimento rápido e são adaptáveis.

A nave que partiu do Texas, nos Estados Unidos, levou duas variedades de batata-doce: Beauregard e Covington. A primeira é americana, enquanto a segunda, obtida na Louisiana State University, foi registrada no Brasil. Entre as semelhanças está a polpa alaranjada, condição que indica a presença de betacaroteno em grande quantidade na composição.

"As raízes da batata-doce têm compostos bioativos que promovem a saúde humana e atuam como antioxidantes poderosos naturais para inibir a ação de radicais livres no organismo. Esse consumo é especialmente valioso em ambientes expostos à radiação, como na Lua, em Marte ou na Estação Espacial Internacional", explica Larissa Vendrame, engenheira-agrônoma e pesquisadora da área de melhoramento genético da **Embrapa** Hortaliças.

Sementes de grão-de-bico enviadas são da cultivar **BRS** Aleppo

Rogério Monteiro/**Embrapa**

No caso do grão-de-bico, as sementes enviadas são da cultivar **BRS** Aleppo, que tem sementes na cor creme, formato angular tipo cabeça de carneiro e tamanho entre 8 e 9,5 milímetros. Quando a planta está desenvolvida, pode alcançar 66 centímetros e ter flores brancas e vagens com até duas sementes.

"Ela foi eleita para essa missão em função de seu alto valor nutricional e pela alta adaptabilidade do cultivo. Estamos oferecendo sementes à radiação Gama e aos nêutrons, que atuam como geradores de variabilidade genética, da mesma forma que os cruzamentos realizados em laboratório e campos experimentais", pontua Fábio Suinaga, pesquisador da área de melhoramento genético vegetal.

A pesquisa que envolve o melhoramento genético do grão-de-bico e da batata-doce é uma parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB) e integra ações da Rede Space Farming Brazil. Um dos objetivos é acelerar resultados e oferecer inovações para a agricultura.

Rafael Loureiro, professor da Winston-Salem State University, na Carolina do Norte, foi quem viabilizou a inclusão do material brasileiro no voo da Blue Origin. Além dele, Aisha Bowe, ex-cientista de foguetes da Nasa, liderou os experimentos com as sementes desenvolvidas pela **Embrapa**.